

INTRODUÇÃO

- Desenvolvimento tecnológico e a melhoria das técnicas na cardiologia intervencionista, aliados a regimes de anticoagulação mais potentes gera impacto sobre a ocorrência de complicações vasculares.
- As complicações mais frequentes encontradas na literatura foram sangramento no local da punção, hematoma, pseudoaneurisma, trombose arterial ou embolização distal, isquemia e reação vaso-vagais.
- A identificação do perfil epidemiológico e a incidência das complicações proporciona ao enfermeiro o planejamento de ações de prevenção ou controle dessas complicações. Um escore de risco de complicações poderia auxiliar os enfermeiros na identificação precoce de pacientes em risco.



MÉTODOS

As análises estatísticas deste estudo preliminar foram realizadas utilizando o programa SPSS versão 18.0.

Os dados foram extraídos dos bancos de dados de um Estudo de Coorte, multicêntrico que tem por objetivo desenvolver um Escore de Risco para ocorrência de complicações vasculares em pacientes submetidos a procedimentos em Laboratório de Hemodinâmica.

Hospital de Clínica de Porto Alegre,
Instituto de Cardiologia de Porto Alegre
Hospital Unimed Caxias do Sul

Início coleta:
Outubro de 2012

INCLUÍDOS:

Adultos que realizaram procedimentos intervencionistas diagnósticos ou terapêuticos em caráter eletivo ou de urgência

EXCLUÍDOS:

Pacientes que não realizaram procedimento por punção das artérias femoral, braquial ou radial

DESFECHOS

Presença complicações vasculares:

- 1) hematoma conforme classificação da American College of Cardiology (grande ≥ 10 cm e pequeno < 10 cm);
- 2) sangramento maior com instabilidade hemodinâmica ou sangramento menor;
- 3) demanda de correção cirúrgica.

Após término da coleta os pacientes serão alocados

2/3
COORTE
DE
DERIVAÇÃO

1/3
COORTE
DE
VALIDAÇÃO

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa dos três hospitais.

OBJETIVO

Identificar a incidência de complicações vasculares em pacientes submetidos a procedimentos em Laboratório de Hemodinâmica.

RESULTADOS PRELIMINARES

Tabela 1 – Características da população

Fatores de risco	n: 462 (%)
Diabetes Mellitus	151 (30)
Hipertensão	359 (78)
Infarto Agudo do Miocárdio	74 (16)
Dislipidemia	272 (59)
Tabagismo	69 (15)
Medicamentos em uso	
Varfarina	11 (2)
Femprocumona	1 (0,2)
Ácido Acetil Salicílico	293 (63)
Clopidogrel	130 (28)
Ticagrelor	7 (1,5)
Plasugrel	0 (0)
Local da punção	
Femoral	304 (65,8)
Radial	156 (33,8)
Braquial	2 (0,4)

- Para esta apresentação foram analisados 462 pacientes (amostra 2952).
- 261 (56%) do sexo masculino.
- Idade média foi de 63,59 ($\pm 12,03$) anos.
- Média IMC 27,62 ($\pm 5,04$) indicando sobrepeso.
- 64% dos pacientes realizaram cateterismo cardíaco.
- 17% angioplastia coronariana.
- 19% outros procedimentos intervencionistas.

Tabela 2 – Complicações

Complicações vasculares	n: 462 (%)
Hematoma grande ≥ 10 cm	2 (0,4)
Hematoma pequeno < 10 cm	26 (5,6)
Sangramento maior	0 (0)
Sangramento menor	22 (4,8)
Hematoma retro peritoneal cirúrgico	1 (0,2)
Complicações gerais	
Reação vasovagal	8 (1,7)
Pirogênica	1 (0,2)
Óbitos não relacionados às complicações estudadas	8 (1,7)

- Nenhum paciente apresentou complicação alérgica, isquêmica, embólica, congestiva, neurológica ou arritmica.



CONCLUSÕES PRELIMINARES

- Estes dados preliminares evidenciam que 51 pacientes apresentaram alguma complicação vascular, o hematoma < 10 cm foi a mais prevalente (5,6%) . Das complicações gerais , 8 pacientes apresentaram reação vasovagal (1,7%).
- O enfermeiro através do planejamento de intervenções adequadas no cenário da cardiologia intervencionista, pode atuar de forma efetiva na prevenção e no controle das complicações que podem ocorrer, proporcionando segurança e qualidade na assistência prestada.